

As construções passivas na Língua Coreana

Passive constructions in Korean

Ji Ae JANG KIM*

Universidade de Brasília (UnB)

Marcus TANAKA DE LIRA **

Universidade de Brasília (UnB)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar, por meio de uma revisão bibliográfica e uma análise de dados, as propriedades semânticas e morfossintáticas relacionadas à transitividade verbal e aos tipos de construções passivas na língua coreana, a fim de compreender as características comuns e as diferenças em relação às línguas naturais, contribuindo para o estudo de questões gramaticais dessa língua. Na língua coreana, encontram-se três tipos de construções passivas: (1) as passivas morfológicas, nas quais se adiciona um dos sufixos passivos, *-i*, *-hi*, *-li* ou *-ki*, após o radical do verbo transitivo; (2) as passivas lexicais, em que o próprio verbo carrega o sentido passivo; e (3) as passivas analíticas, formadas pelo verbo auxiliar *ji* ‘cair’ ou *doe* ‘tornar’, precedido pelo verbo principal acrescido do sufixo infinitivo *-eo/-a/-yeo*. Do ponto de vista tipológico, essas construções passivas expressam valores semântico-oracionais e pragmático-discursivos, que, na sintaxe, são codificadas por uma variedade de formas estruturais.

PALAVRAS-CHAVE: língua coreana, construção passiva, passiva perifrástica, tipologia funcional

ABSTRACT: This work aims to present, through a literature review and a piece of data analysis, the semantic and morphosyntactic properties related to verbal transitivity and the types of passive

* Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), Pesquisadora do Núcleo de Estudos Asiáticos (NEASIA) no Centro de Estudos Avançados (CEAM) da Universidade de Brasília-UnB; Brasília, Distrito Federal, Brasil; E-mail: jiae.sandra@gmail.com

** Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB); Professor do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET-UnB, Instituto de Letras - IL, Universidade de Brasília – UnB; Pesquisador do Núcleo de Estudos Asiáticos (NEASIA) no Centro de Estudos Avançados (CEAM) da Universidade de Brasília-UnB; Brasília, Distrito Federal, Brasil; E-mail: tanakadelira@unb.br

constructions in the Korean language, in order to understand the common characteristics and the differences it presents in comparison with other natural languages, contributing to the study of grammatical issues in this language. In the Korean language, three kinds of passive constructions are found: (1) morphological passive, in which one of the passive suffixes, *-i*, *-hi*, *li*, or *-ki*, is added after the radical of the transitive verb; (2) lexical passives, in which the verb itself carries the passive meaning; and (3) analytical passives, formed by the auxiliary verb *ji* “to fall” or *doe* “to become”, preceded by the main verb followed by the infinitive suffix *-eo/-a/-yeo*. From a typological perspective, these passive constructions express sentence-semantic and discourse-pragmatic values, which, in syntax, are encoded by an array of structural forms.

KEYWORDS: Korean language, passive construction, periphrastic passive, functional typology

Introdução

Este artigo tem como objetivo oferecer um panorama das construções relacionadas à voz passiva da língua coreana, através de uma revisão bibliográfica e uma análise de dados, com o propósito de suprir a carência de materiais em português na área de linguística descritiva que abordem esse tema. Entende-se por construções passivas, neste trabalho, aquelas em que o agente não é apresentado tão claramente quanto nas construções ativas, uma vez que a maioria dessas orações apresenta um agente pressuposto, o qual pode ser inferido a partir do contexto discursivo ou da perspectiva pragmática geral (CUNHA, 2000, p.108).

A primeira seção destina-se à apresentação de aspectos gerais da língua coreana e da transitividade verbal, enquanto a segunda apresenta exemplos de construções passivas na língua coreana. A seção 3 aborda os morfemas- *-i*, *-hi*, *-li* e *-ki*, utilizados em construções passivas morfológicas. A última seção discute as construções perifrásticas com os verbos auxiliares *ji* e *doe*, seus contextos de ocorrência e a sua relação com a passiva.

1 A língua coreana, verbos transitivos e intransitivos

O coreano é uma língua aglutinativa de verbo final na qual os sintagmas são sintaticamente marcados por morfemas posposicionais (SOHN, 1999. p. 15).

Sintaticamente, a ordem não marcada dos constituintes é SOV, apresentando alinhamento nominativo-acusativo. Devido à marcação morfológica, sujeito, objeto e outros elementos sintáticos podem ser ordenados de diferentes maneiras sem perda de gramaticalidade, mas atendendo às necessidades pragmáticas que estão além do escopo deste trabalho, enquanto o verbo permanece na posição final da oração. Como exemplos, temos o morfema de tópico *-eun/-neun*, como no exemplo (1), o nominativo *-i/-ga*, como no exemplo (2), para marcar o sujeito, e o morfema acusativo *-eul/-leul* para marcar o objeto direto de um predicado transitivo, operando-se a sua identificação na ordem de constituintes (SOV) (SONG, 2005, p. 20).

(1) [A] O V
Uli joka-neun gil-eul ilh-eoss-eoyo.
 Meu sobrinho-TOP¹ caminho-ACC perder-PAST-POL
 ‘Meu sobrinho perdeu o caminho’. (SOHN, 2013, p. 237)

(2) A O V
Minho-ga chaeg-eul ilg-neun-da.
 Minho-NOM livro-ACC ler-PRES-DECL
 ‘Minho lê o livro’. (LEE; RAMSEY, 2000, p. 8)

Quando o sujeito ou o objeto são colocados em tópico, apenas o morfema de marcação de tópico é utilizado, substituindo o morfema nominativo ou acusativo.

Os verbos são flexionados com sufixos de tempo, modo e aspecto, mas sem marcação de pessoa (YEON, 2003, p. 28). Quanto à transitividade ou ao número de argumentos que os verbos requerem, eles são classificados como intransitivos, transitivos ou ditransitivos (YEON, 2003, p. 29). Para a transcrição da língua coreana, foram utilizados os regulamentos da Romanização Revisada de 2000².

Já os verbos intransitivos, exemplos (3) e (4), requerem apenas um argumento, apresentando um comportamento morfossintático diferente em relação aos verbos

¹ ABREVIATURAS: TOP: tópico; ACC: acusativo; NOM: nominativo; PAST: passado; POL: polido; DECL: declarativo; PRES: presente; DAT: dativo; PASS: passivo HON: honorífico; INF: infinitivo; PL: plural; LOC: locativo

² A romanização revisada de 2000 é o sistema oficial de romanização da língua coreana na Coreia do Sul que foi desenvolvida pela Academia Nacional da Língua Coreana a partir de 1995 e foi lançado ao público em 7 de julho de 2000 pelo Ministério da Cultura e Turismo da Coreia do Sul na Proclamação N°. 2000-8. https://www.korean.go.kr/front_eng/roman/roman_01.do acesso em 25 de outubro de 2022.

transitivos. Os verbos intransitivos podem codificar estados, eventos ou ações, com sujeitos desempenhando o papel semântico de agente, paciente ou experienciador (GIVÓN, 2001, p. 125).

(3) [S] V
geu aiga ul-eoss-da.
 aquela criança-NOM chorar-PAST-DECL
 ‘Aquele criança chorou’. (SONG, 2005, p.105)

(4) [S] V
i ai-ga aju ppalli dallinda.
 Esta criança-NOM muito rápido correr-PRES-DECL
 ‘Esta criança corre muito rápido’ (SONG, 2005, p.105)

Tradicionalmente, os adjetivos da língua coreana são chamados de verbos estativos, pois os verbos de ação e os estativos apresentam várias características semelhantes em relação ao comportamento gramatical (YEON, 2003, p. 28). Devido ao seu comportamento morfossintático, semelhante aos verbos intransitivos em termos de valência e de possibilidades de flexão com determinados morfemas, pode-se enquadrar os verbos estativos da língua coreana como uma subclasse de verbos intransitivos. (YEON, 2003, p. 28). Como se pode observar nos exemplos (5), o morfema que marca o tempo passado *-eoss*, é sufixado diretamente à raiz verbal de ação e do estativo.

(5) *Yepp-eoss-da.*
 Bonito-PAST-DECL
 ‘Era lindo.’ (SONG, 2005, p. 77)

2 Construções passivas

Na língua coreana, é possível categorizar as construções passivas em três tipos: a passiva lexical, a passiva morfológica e a passiva analítica (ou perifrástica) (SOHN, 1999). Segundo Shibatani (1985), a função primária da construção passiva é desfocalizar um agente, promovendo outro elemento para a posição de sujeito, como o objeto em uma oração não marcada. Uma oração com um agente desfocalizado pode ser usada para descrever um evento espontâneo.

A passiva lexical é aquela em que o próprio verbo carrega o sentido passivo. As raízes dos verbos passivos lexicais costumam ser diferentes das raízes dos verbos ativos, como em *maj* ‘ser agredido’, exemplo (6b), em contraste com *chi* ‘agredir’, exemplo (6a). No exemplo (6a) e (6b), o sujeito está em foco, com a marcação tópica, não sendo utilizada a marcação nominativa, como mencionado na seção anterior.

(6a) A O V
Minja-neun Yongho-reul chi-eoss-da. (ATIVA)
 Minja-TOP Yongho-ACC agredir-PAST-DECL.
 ‘Minja agrediu Yongho’ (SOHN, 2013, p. 305)

(6b) S E V
Yongho-neun Minja-ege maj-ass-da. (PASSIVA LEXICAL)
 Yongho-TOP Minja-DAT ser.agredido-PAST-DECL
 ‘Yongho foi agredido por Minja’ (SOHN, 2013, p. 305)

A passiva morfológica ocorre ao adicionar um dos sufixos passivos, *-i*, *-hi*, *-li* ou *-ki*, após o radical do verbo transitivo. Os morfemas *-i*, *-hi*, *-li* e *-ki* são as quatro variações alomórficas encontradas na língua. A escolha dos sufixos depende do último fonema da raiz do verbo. Por exemplo, no verbo *bo* ‘ver’, na construção passiva, acrescenta-se o sufixo *-i*, resultando em *bo-i* ‘ser visto, visível’; no verbo *ilg* ‘ler’, acrescenta-se *-hi*, resultando em *ilk-hi* ‘ser lido’; no verbo *mul* ‘morder’, exemplo (7a), acrescenta-se *-li*, resultando em *mul-li* ‘ser mordido’, como nos exemplos (7b) e (7c); no verbo *an* ‘abraçar’, acrescenta-se *-ki*, resultando em *an-ki* ‘ser abraçado’.

Seguem os exemplos (7a-c) com o verbo *mul* ‘morder’:

(7a) *Gae-ga abeoji-reul mul-eoss-da* (ATIVA)
 Cachorro-NOM pai-ACC morder-PAST-DECL
 ‘O cachorro mordeu o pai.’ (SOHN, 2013, p. 302)

(7b) *Gae-hante abeoji-ga mul-li-si-eoss-da.* (PASSIVA MORFOLÓGICA)
 Cachorro-DAT pai-NOM morder-PASS-HON-PAST-DECL.
 ‘O pai foi mordido pelo cachorro.’ (SOHN, 2013, p. 302)

(7c) *Abeoji-ga gae-hante mul-li-si-eoss-da.* (PASSIVA MORFOLÓGICA)
 Pai-NOM cachorro-DAT morder-PASS-HON-PAST-DECL.
 ‘O pai foi mordido pelo cachorro.’ (SOHN, 2013, p. 302)

Na construção passiva morfológica, apenas um grupo limitado de verbos transitivos é compatível, excluindo dessa estrutura os verbos *ha* ‘fazer’ e todas as suas formas derivadas, bem como outros verbos, como explicado por Sohn (1999, p. 368).

Os exemplos (8a) e (8b) apresentam, respectivamente, a construção transitiva e a passiva morfológica:

- (8a) *Gage=juin-i* *dodug-eul* *jab-ass-da.* (ATIVA)
 loja=dono-NOM ladrão-ACC pegar-PAST-DECL
 ‘O lojista pegou o ladrão.’ (SONG, 2018, p. 373)
- (8b) *Dodug-i* (*gage=juin-ege*) *jab-hi-eoss-da.* (PASSIVA)
 Ladrão-NOM (loja=dono-DAT) pegar-PASS-PAST-DECL
 ‘O ladrão foi pego (pelo lojista).’ (SONG, 2018, p. 373)

3 Os morfemas participantes da passiva

Conforme observado por Sohn (1999, p. 367), existe uma relação morfológica entre os sufixos passivos e causativos, pois “os sufixos passivos evoluíram a partir dos sufixos causativos por meio de uma mudança funcional” (SOHN, 1999, p. 367).

Quadro 1 - passiva morfológica com acréscimo de sufixo *-i*

/-i/ (quando precedido pela vogal ou /kk/)	
Ativo (transitivo)	Passivo (intransitivo)
<i>jamgeu</i> ‘trancar’	<i>jamg-i</i> ‘ser trancado’
<i>mukk</i> ‘atar’	<i>mukk-i</i> ‘ser atado’
<i>bo</i> ‘ver’	<i>bo-i</i> ‘ser visto’
<i>deop</i> ‘cobrir’	<i>deop-i</i> ‘ser coberto’

(adaptado de SOHN, 2013, p. 301)

Quadro 2 - passiva morfológica com acréscimo de sufixo *-hi*

/-hi/ (quando precedido pela consoante oclusal)	
Ativo (transitivo)	Passivo (intransitivo)
<i>eob</i> ‘carregar por trás’	<i>eob-hi</i> ‘ser carregado por trás’

<i>ilg</i> ‘ler’	<i>ilg-hi</i> ‘ser lido’
<i>meog</i> ‘comer’	<i>meog-hi</i> ‘ser comido’
<i>mudd</i> ‘enterrar’	<i>mudd-hi</i> ‘ser enterrado’
<i>balb</i> ‘pisar’	<i>balb-hi</i> ‘ser pisado’

(adaptado de SOHN, 2013, p. 301)

Quadro 3 - passiva morfológica com acréscimo de sufixo *-li*

/-li/ (quando precedido pela consoante líquida ou /lu/, /ru/)	
Ativo (transitivo)	Passivo (intransitivo)
<i>jareu</i> ‘cortar’	<i>jal-li</i> ‘ser cortado’
<i>kkeul</i> ‘puxar’	<i>kkeul-li</i> ‘ser puxado’
<i>nureu</i> ‘pressionar’	<i>nul-li</i> ‘ser pressionado’
<i>bureu</i> ‘chamar’	<i>bul-li</i> ‘ser chamado’
<i>deudd</i> ‘ouvir’	<i>deul-li</i> ‘ser ouvido’

(adaptado de SOHN, 2013, p. 301)

Quadro 4 - passiva morfológica com acréscimo de sufixo *-ki*

/-ki/ (quando precedido pela nasal ou /t/)	
Ativo (transitivo)	Passivo (intransitivo)
<i>an</i> ‘abraçar’	<i>an-ki</i> ‘ser abraçado’
<i>jjoj</i> ‘perseguir’	<i>jjoj-ki</i> ‘ser perseguido’
<i>mid</i> ‘confiar’	<i>mid-ki</i> ‘ser confiado’
<i>ppaeas</i> ‘tirar’	<i>ppaeas-ki</i> ‘ser tirado’
<i>dad</i> ‘fechar’	<i>dad-ki</i> ‘ser fechado’

(adaptado de SOHN, 2013, p. 301)

A passiva analítica, sendo a forma prototípica, pode ser subdividida em dois subgrupos: (1) aquelas que são formadas com o uso do verbo auxiliar *ji*, precedido do verbo principal acrescido do sufixo *-eo* (ou *-a* nos verbos cuja última vogal do radical é /a/ ou /o/ ou *-yeo*, que substitui a última vogal do radical quando esta é /i/), como no exemplo (9b); (2) aquelas que são formadas pelo uso dos verbos auxiliares *doe* ‘tornar’, como no exemplo (10b), *bad* ‘receber’, como no exemplo (11b), ou *dangha* ‘sofrer’, como

no exemplo (12b), precedidos do verbo principal, que apresenta um sufixo infinitivo (-a, -eo ou -yeo). É notável que as construções em (9a), (10a), (11a) e (12a) representam as estruturas transitivas básicas, enquanto as construções (9b), (10b), (11b) e (12b) exemplificam a construção passiva analítica, a qual é classificada em dois subgrupos distintos, (1) e (2).

- (9a) *Gugmin-i jinsang-eul balghi-eoss-da.*
 público-NOM verdade-ACC revelar-PAST-DECL
 ‘O público revelou a verdade’. (da autora)
- (9b) *jinsang-i gugmin-ege balghi-eo ji-eoss-da.*
 Verdade-NOM público-DAT revelar-INF PASS-PAST-DECL
 ‘A verdade foi revelada ao público’. (SOHN, 2013, p. 306)
- (10a) *Sungyeong-i dodug-eul chepoha-ess-da.*
 policial-NOM ladrão-ACC prender-PAST-DECL
 ‘O policial prendeu o ladrão’. (da autora)
- (10b) *dodug-i sungyeong-ege chepo doe-eoss-da.*
 Ladrão-NOM policial-DAT prender tornar-PAST-DECL
 ‘O ladrão foi preso por uma policial’. (SOHN, 2013, p. 306)
- (11a) *Mary-ga John-eul jongyeongha-n-da.*
 Mary-NOM John-ACC respeitar-PRES-DECL
 ‘Mary respeita John’. (da autora)
- (11b) *John-i Mary-ege jongyeong bad-neun-da.*
 John-NOM Mary-DAT respeito receber-PRES-DECL
 ‘John é respeitado por Mary’. (YEON, 2003, p. 108)
- (12a) *Gunin-i hagsaeng-eul gutaha-ess-da.*
 Soldado-NOM estudante-ACC espancar-PAST-DECL
 ‘O soldado espancou o estudante’. (da autora)
- (12b) *Hagsaeng-i gunin-ege guta-a dangha-ess-da.*
 Estudante-NOM soldado-DAT espancar-INF sofrer-PAST-DECL
 ‘O estudante foi espancado pelo soldado’. (SOHN, 2013, p. 306)

Inicialmente, é importante observar que na língua coreana a construção passiva é geralmente aplicada apenas a verbos transitivos (SOHN, 1999, p. 368). O verbo estativo

(14b) *Geu-ege sigan-i ju-eo ji-eoss-da.*
 Ele-DAT tempo-NOM dar-INF PASS-PAST-DECL
 ‘Foi dado tempo a ele’.
 (PASSIVA PERIFRÁSTICA *Ji*) (da autora)

(15a) *Minji-ga pyeonji-reul jjij-eoss-da.*
 Minji-NOM carta-ACC rasgar-PAST-DECL
 ‘Minji rasgou a carta’.
 (ATIVA) (da autora)

(15b) *Son-i mos-e jjij-eo ji-eoss-da.*
 Mão-NOM prego-DAT rasgar-INF PASS-PAST-DECL
 ‘A mão foi rasgada por um prego’.
 (PASSIVA PERIFRÁSTICA *Ji*) (da autora)

Além dos verbos transitivos, o verbo auxiliar *ji* pode combinar-se também com verbos estativos e intransitivos. Devido à distinção entre verbos estativos e verbos intransitivos na língua coreana, quando o verbo auxiliar *ji* ocorre com verbos estativos, a interpretação resultante é incoativa e não passiva (YEON, 2003, p. 28), como no exemplo (16b). No exemplo (16a), o verbo *malg* que significa ‘ser claro’ expressa um evento incoativo. A oração possui um único argumento, que é *mul* ‘água’, e a água está marcada com o morfema nominativo *-i*, característica típica de uma oração intransitiva. Por outro lado, no exemplo (16b), a construção perifrástica com *ji*, em conjunto com o verbo incoativo *malg* ‘ser claro’, indica que *mul* ‘a água’ é afetada ao ‘ser clara’. Nessa construção, a ênfase é colocada no argumento afetado, sendo atribuída à própria eventualidade e não ao paciente ou tema.

(16a) *geu mul-i malg-da.*
 Essa água-NOM ser.claro-DECL
 ‘Essa água é clara.’
 (ATIVA) (YEON, 2003, p. 112)

(16b) *geu mul-i malg-a ji-n-da.*
 Essa água-NOM ser.claro-INF PASS-PRES-DECL
 ‘A água fica clara.’
 (PASSIVA PERIFRÁSTICA *Ji*) (YEON, 2003, p. 112)

De acordo com Yeon (2003, p. 113), quando o verbo auxiliar *ji* é utilizado em conjunto com verbos intransitivos, ele adquire um sentido de ‘potencialidade’, resultando

em uma construção passiva não prototípica. Essa estrutura indica um processo espontâneo no qual algum agente (implicado) desempenha um papel no processo. No entanto, é relevante observar que, após uma análise preliminar, torna-se evidente que nem todos os verbos intransitivos podem ser empregados em uma construção perifrástica com verbo *ji* para expressar uma leitura passiva.

Seguem os exemplos (17a e 17b) abaixo:

- (17a) *geu* *manheun* *salam-deul-i* *geu neolbeun*
 Aquelas muitas pessoas-PL-NOM aquele grande
- bang-eseo* *ja-a* *ji-eoss-da.*
 quarto-LOC dormir-INF PASS-PAST-DECL
 ‘Aquelas muitas pessoas conseguiram dormir naquele quarto grande.’
 (YEON, 2003, p. 113)

- (17b) *geu* *manheun* *salam-deul-i* *geu jobeun*
 Aquelas muitas pessoas-PL-NOM aquele pequeno
- bang-eseo* *ja-a* *ji-eoss-da.*
 quarto-LOC dormir-INF PASS-PAST-DECL
 ‘Aquelas muitas pessoas conseguiram dormir naquele quarto pequeno.’
 (YEON, 2003, p. 113)

A oração (17a) está correta sintaticamente, porém soa estranha para os falantes nativos. O quarto é grande o suficiente para que muitas pessoas possam dormir, de modo que não há dificuldade ou potencialidade envolvida. Por outro lado, em (17b), a expectativa do falante é que seja difícil para muitas pessoas dormirem em um quarto tão pequeno, porém isso acabou sendo possível.

A espontaneidade dá-se quando algo acontece de maneira natural, sem ser previamente planejado ou induzido. Ela manifesta-se como um comportamento ou ação que surge de forma livre, não sendo influenciado por elementos externos ou pela vontade de outras pessoas. Dessa forma, a espontaneidade pode ser considerada como um reflexo da potencialidade inerente das coisas ou dos indivíduos (JANG KIM, 2023, p. 25).

A passiva impessoal é uma forma de construção passiva em que há a supressão do sujeito sem que o paciente da construção ativa seja promovido a sujeito (SIEWIERSKA *apud* YEON, 2003, p. 100). Nesse tipo de construção, o foco recai sobre o próprio

predicado, que se torna proeminente, pois a impessoalização o põe em evidência. Portanto, é considerada uma forma de passiva não prototípica, pois não exhibe todas as características da passiva prototípica.

Conforme demonstrado no exemplo (18), as circunstâncias ou as ações relacionadas ao sujeito não estão vinculadas à vontade ou volição desse sujeito.

- (18) *Mun-i* (*jeojeollo*) *yeol-li-eoss-da*.
Porta-NOM (espontaneamente) abrir-PASS-PAST-DECL
'A porta se abriu (espontaneamente)'.
(YEON, 2003, p. 116)

A construção perifrástica *ji*, além de expressar a potencialidade e a espontaneidade da ação realizada, é frequentemente utilizada para expressar uma leitura impessoal, uma vez que não é possível recuperar o referente por meio do contexto. Além disso, a presença de um sujeito genérico também contribui para essa leitura impessoal (JANG KIM, 2023, p. 86). No exemplo (19), não há manifestação de um sintagma nominal, resultando em uma leitura impessoal, pois não é possível recuperar o referente pelo contexto.

- (19) *Iljjig ja-myeon iljjig ileona-Ø ji-n-da*.
Cedo dormir-se/quando cedo levantar-INF PASS-PRES-DECL
'Se dormir cedo, levanta-se cedo'. (JANG KIM, 2023, p. 85)

Conforme apontado por Payne (2006), as línguas tendem a “emprestar” suas estruturas passivas, tanto morfológicas quanto analíticas, para as passivas impessoais. Payne (2006, p. 254-255) argumenta também que as mesmas condições semânticas se aplicam tanto à construção da passiva pessoal quanto à impessoal.

A construção de uma passiva impessoal é aplicável a qualquer tipo de verbo intransitivo. De acordo com Camacho (2000, p. 221), a incidência de tipos semânticos de predicados é pouco relevante na construção impessoal. O autor também argumenta que as mesmas condições semânticas que se aplicam à passiva podem ser aplicadas a ela, pois ela pode manifestar-se com verbos de processo que têm um papel semântico de experienciador e verbos de posição que pressupõem entidades controladoras, comuns às construções passivas.

O efeito semântico mais característico da passiva impessoal é a supressão da identidade ou presença do agente, resultando em uma abordagem impessoal ou desindividualizadora, com a indeterminação da entidade geralmente associada à ação (CAMACHO, 2000, p. 218). Para formar uma construção de passiva impessoal, basta indeterminar a entidade controladora do evento, desempenhando a função de um sintagma nominal. A incapacidade de identificação cria o valor de impessoalidade como estratégia de eximir de responsabilidade (CAMACHO, 2000, p. 221).

Considerações Finais

Este artigo tem como objetivo oferecer, através de uma revisão bibliográfica e uma breve análise de dados, um panorama das construções relacionadas à voz passiva da língua coreana, com o propósito de suprir a carência de materiais em português na área de linguística descritiva que aborem esse tema. Devido a restrições do espaço, não foi possível abordar algumas questões, como os detalhes do comportamento morfológico dos verbos sino-coreanos em construções passivas com verbo auxiliar *doe*, nem explorar os fatores que permitem uma interpretação não prototípica da construção passiva em verbos intransitivos.

A apresentação dessas construções visa fornecer ao público lusófono uma melhor compreensão da gramática de línguas não europeias, de forma a entender quais são as características comuns e quais são as diferenças, entre as línguas naturais.

REFERÊNCIAS

- CAMACHO, Roberto Gomes. Construções Passiva e Impessoal: distinções funcionais. **Revista Alfa**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 215-233, 2000. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4206> Acesso em: 09 de maio de 2021.
- CHAE, Hee-Rahk. Passive light verb constructions in Korean. IN: KUNO, Susumo. **Harvard Studies in Korean Linguistics**. 10. ed. Massachusetts: Department of Linguistics, Harvard University, 2004
- CUNHA, Maria Angélica Furtado. A complexidade da passiva e as implicações pedagógicas do seu uso. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 3, n. 1, p. 107-116, 2000.

RAMAT, Anna Giacalone; SANSÒ, Andrea. From passive to impersonal: a case study from Italian and its implications. In: MALCHUKOV, Andrej; SIEWIERSKA, Anna (ed.). **Impersonal constructions: a cross-linguistic perspective**. Amsterdam: John Benjamin's Publishing Company, 2011. p. 189-228.

GIVÓN, Thomas. Typology and functional domains. **Studies in Language**, v. 5, 1981, p.163-93.

GIVÓN, Thomas. **Syntax: a functional-typological introduction**. Amsterdam: John Benjamin's Publishing Company, v. 1, 1984. 484 p.

GIVÓN, Thomas. **Syntax: a functional-typological introduction**. Amsterdam: John Benjamin's Publishing Company, v. 1, 2001. 406 p.

JANG KIM, Ji Ae. **A construção perifrástica ji com verbos intransitivos na língua coreana**. 2023. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

LEE, Iksop; RAMSEY, S. Robert. **The Korean language**. New York: State University Of New York Press, 2001.

LEVIN, Beth. **English verb classes and alterations**. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.

MALCHUKOV, Andrej; SIEWIERSKA, Anna. **Impersonal Constructions: a cross-linguistic perspective**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2007.

PAYNE, Thomas. **Exploring language structure: a student's guide**. Cambridge University Press, 2006.

SHIBATANI, Masayoshi. Passives and related constructions. **Language**, Baltimore, v.61, n.4, p.821-848, 1985.

SOHN, Ho-Min. **The Korean language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

SOHN, Ho-Min. **Korean**. Seoul: Korea University press, 2013.

SONG, Jae-Jung. **The Korean Language: structure, use and context**. Routledge, 2005

SONG, Jae-Jung. **Linguistic typology: oxford textbooks in linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

YEON, Jae-Hoon. **Korean grammatical constructions: Their form and meaning**. Seoul: Saffron Books, 2003.